

# PERFIL E EVOLUÇÃO DO TEMA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

PROFILE AND DEVELOPMENT THEME SMALL AND MEDIUM ENTERPRISES IN BRAZILIAN JOURNALS: AN ANALYSIS BIBLIOMETRICS

HENRIQUE CÉSAR MELO RIBEIRO<sup>1</sup> | ROSANY CORRÊA<sup>2</sup> | MARIA TEREZA SARAIVA DE SOUZA<sup>3</sup>

## RESUMO

O objetivo desse estudo foi investigar o perfil das pesquisas e a evolução do tema pequenas e médias empresas nos artigos publicados em Revistas *Qualis* de Administração, de A1 a B2, no período de 2000 a 2010. Os temas investigados em 216 artigos foram: evolução do tema e periódicos de destaque por ano; temáticas mais evidenciadas por revista e por ano; abordagens metodológicas; e características de autoria. Em relação à metodologia, tratou-se de um estudo de análise bibliométrica, com característica exploratória-descritiva, que se destinou a quantificar e analisar a produção científica sobre o tema pequenas e médias empresas, utilizando-se a abordagem quantitativa, com predomínio da estatística descritiva. Os principais resultados mostraram que: o tema pequenas e médias empresas vem evoluindo principalmente a partir de 2003; uma dominância das temáticas tecnologia da informação, gestão organizacional, arranjo produtivo local, inovação, internacionalização e redes de cooperação; as publicações são insipientes dos seguintes temas: cadeia produtiva, empresa familiar, gestão da produção, inteligência competitiva e sustentabilidade; há uma predominância da abordagem quantitativa a partir de 2006.

**Palavras-chave:** Estudo bibliométrico. Pequenas e médias Empresas. Periódicos brasileiros, Quails/Capes.

## ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the profile of research and development of small and medium enterprises theme in articles published in Journals *Qualis* Administration, from A1 to B2, from 2000 to 2010. The subjects were investigated in 216 articles: evolution of a prominent theme and periodicals per year, evidenced by more thematic journal per year; methodological approaches, and characteristics of authorship. Regarding methodology, this was a study of bibliometric analysis, with characteristic exploratory-descriptive, which aimed to quantify and analyze the scientific literature on the subject and medium-sized enterprises, also using the quantitative approach, with predominance of descriptive statistics. The results showed that the subject small and medium enterprises has evolved, especially after 2003, there was a dominant theme of information technology, organizational management, local cluster, innovation, internationalization and cooperation networks, it was noted publications ignorant of the following topics: supply chain, a family business, production management, competitive intelligence and sustainability, but a predominance of the quantitative approach from 2006.

**Keywords:** Bibliometric study. Small and medium enterprises. Brazilian journals. Quails/Capes.

<sup>1</sup> Henrique César Melo Ribeiro - Mestre em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR; Professor da Faculdade Maurício de Nassau / FAP Parnaíba - PI. E-mail: [hcmribeiro@hotmail.com](mailto:hcmribeiro@hotmail.com)

<sup>2</sup> Rosany Corrêa - Mestre em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR; Professora da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. E-mail: [rosanycorrea@hotmail.com](mailto:rosanycorrea@hotmail.com)

<sup>3</sup> Maria Tereza Saraiva de Souza - Doutora em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV-SP). Professora da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, do PPGA. E-mail: [mariaterzasaraivas@gmail.com](mailto:mariaterzasaraivas@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A definição de pequenas e médias empresas (PME) é influenciada pela metodologia aplicada em cada mercado, mais especificamente, definida pelo tamanho da empresa. Em países com economia desenvolvida como os Estados Unidos, as PMEs são identificadas por meio de um corte de 500 funcionários ou menos. Já em países emergentes, onde os indicadores e o tamanho do mercado são menores, verifica-se que os pontos de corte estão entre 100 e 250 funcionários. Segundo Porter (1998), tais empresas apresentam potencial para a criação de valor e os países mais competitivos incentivam sua formação. Salienta-se, porém, que o grau de informalidade, poder de mercado, nível tecnológico e a estrutura familiar são características que podem ser inerentes a tais organizações.

No Brasil, as PMEs são predominantes, tendo como principal característica a estrutura familiar concentrada. Nessa organização, o gestor é o administrador financeiro e as decisões são tomadas de maneira individual pelos proprietários. Tradicionalmente o setor das pequenas e médias empresas é considerado importante por sua capacidade de gerar empregos ou por contribuir para a produção industrial (Olave; Amato Neto, 2001), promovendo assim um grande dinamismo na economia local (WORLD BANK, 2011).

Estabelece entre as PMEs formas delas se tornarem competitivas que vão desde a busca pela internacionalização, implantação e ou reconfiguração organizacional, pelo uso de estratégias inovadoras, passando pela busca por fomento, mediante linhas de crédito específicas, formação de arranjos, até a formação de alianças e fomento do empreendedorismo. O estudo feito por Fleury e Fleury (2003) já sinalizava que no cenário da economia globalizada se processava uma reconfiguração nas empresas globais, com o intuito de alcançar a eficiência coletiva, o que resultou na formação de redes interorganizacionais internacionais voltadas para atingir metas coletivas.

A busca por formas alternativas para acelerar o crescimento das PMEs, perpassa pelo aprendizado que leva a inovação. A inovação tecnológica não só advém das alianças estratégicas entre empresas, que geram um avanço na capacidade tecnológica, mas também pela capacidade que essas empresas possuem de fazer a absorção necessária para a realização de tal avanço (Balbinot; Marques, 2009). Em relação à dimensão da organização, o papel preponderante é desempenhado pelo gestor das PMEs, pois se espera que suas decisões sejam voltadas para melhorar o posicionamento da organização no mercado competitivo, para solucionar

problemas de processos internos, melhorar o desempenho organizacional e a percepção dos clientes sobre a organização (Torres, 2009).

A oferta de crédito de financiamento às micro, pequenas e médias empresas, se reveste de importância fundamental na perspectiva da representatividade social e econômica e da geração de postos de trabalho que elas têm na economia brasileira (Camargos et al., 2010; Zouain; Barone, 2007). Por esses motivos, a relevância do Estado de prover créditos específicos, com programas de fomento é determinante tanto na abertura quanto na manutenção das empresas. Já Olave e Amato Neto (2001) acreditam que no âmbito mundial vem ocorrendo mudanças que, à medida que se acumulam e consolidam as transformações técnicas, organizacionais e econômicas, estabelecem novas relações entre empresas e trabalhadores e entre empresas e instituições.

Diante do exposto e partindo-se das primeiras publicações, constata-se que o tema pequenas e médias empresas é bastante discutido. Entre eles, evidencia-se o estudo seminal de Christensen (1953) sobre pequenas e médias empresas, no qual verificou-se que tais entidades têm perfis bastantes característicos, sendo norteadas por uma considerável vinculação com a centralização de poder, gestão e propriedade.

No entanto, foi somente a partir da década de 1980, que houve um aumento no interesse de estudar as PMEs (Olave; Amato Neto, 2001) se estendendo até a década de 1990. Exemplo disso são os estudos de Boocock (1990), Watson (1994), Watson et al. (1994), Lim e Goh (1995), Calof e Viviers (1995), Watson et al. (1996), Wong et al. (1997), Arundel e Steinmueller (1998), Paniccia (1998), Mukhtar (1998), Lin (1998), Guillhon, Martin e Weill (1998), McGregor e Gomes (1999), Yusof e Aspinwall (1999), Hirano, Sogabe e Matsuura (1999), Motwani et al. (1999), e Gorton (1999), que evidenciam, por meio de seus respectivos achados, algumas nuances importantes e que são inerentes às empresas de pequeno e médio porte em todo o mundo.

No entanto, a carência de estudos no Brasil sobre a temática pequenas e médias empresas não se caracteriza apenas por uma limitação, mas, também, por uma oportunidade de pesquisa (Lima, 2010). Nesse sentido, buscando ampliar e aprofundar os estudos e os temas que norteiam o tema pequenas e médias empresas, esse artigo tem o seguinte problema de pesquisa: qual o perfil das pesquisas e a evolução do tema pequenas e médias empresas nos artigos publicados em Revistas *Qualis* de Administração, de A1 a B2, no período de 2000 a 2010?

Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo investigar o perfil das pesquisas e a evolução

do tema pequenas e médias empresas nos artigos publicados em Revistas *Qualis* de Administração, de A1 a B2, no período de 2000 a 2010.

A estrutura desse trabalho está organizada em cinco seções, além dessa seção introdutória. Na seção seguinte é apresentada a revisão bibliográfica, que aborda a evolução do tema pequenas e médias empresas e os estudos bibliométricos nacionais desenvolvidos sobre o tema. A terceira seção discorre sobre o método de pesquisa adotado nesse estudo, apresentando os instrumentos de coleta, análise e tratamento dos dados. A seção faz a análise e discussão dos resultados da pesquisa. Na seção cinco faz-se uma síntese da análise e discussão. As considerações finais apresentam a conclusão, o resumo dos principais resultados, as limitações da pesquisa e as recomendações para estudos futuros.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa seção apresenta a evolução do tema pequenas e médias empresas ao longo das últimas décadas e os estudos nacionais desenvolvidos sobre a produção acadêmica sobre a temática.

## PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO BRASIL

A partir da década de 1970, mudanças no contexto econômico e tecnológico resultaram no crescimento das pequenas e médias empresas no Brasil (Rachid; Filho; Gitahy, 2001; Garcia; Motta; Amato Neto, 2004; Barbalho et al., 2009; Fontenele, 2010), que passaram a receber mais atenção do poder público e dos economistas, em razão do seu potencial de geração de emprego e de renda (Antero, 2006; Dal-Soto; Paiva; Souza, 2007; Natividade, 2009). As MPEs tornaram-se uma importante força reguladora do mercado de trabalho, criando um vasto número de postos de empregos que, muitas vezes, substituíram as vagas desativadas pelas grandes empresas (Lima; Imoniana, 2008). A geração de emprego, ocasionada pelo desenvolvimento das pequenas e médias empresas, é sentida, com mais intensidade, no contexto regional, uma vez que impacta diretamente no desenvolvimento local.

O desenvolvimento regional fica evidente, quando redes de cooperação se estabelecem, por meio de APLs (Arranjos Produtivos Locais), e alianças estratégicas se consolidam como instrumento de estímulo para o crescimento local (Domingues; Paulino, 2009; Demajorovic; Silva, 2010). La Rovere (2001) confirma que estabelecer laços de cooperação dentro de uma APL pode parecer relativamente mais simples do que o estabelecimento de alianças estratégicas, uma vez que as firmas de

cluster estão próximas umas das outras e seus empresários, provavelmente, já se conhecem e têm uma formação cultural comum.

As empresas de pequeno e médio porte representam uma importante parcela do desenvolvimento, segundo estudos feitos pelo Sebrae-SP. Esses estudos mostram que no Brasil existem 5,1 milhões de empresas, desse total 98% são micro e pequenas empresas (MPEs). Os pequenos negócios (formais e informais) respondem por mais de dois terços das ocupações do setor privado (SEBRAE, 2011), o que torna significativa a importância dessas empresas no contexto regional e nacional.

Esse importante papel desempenhado pela MPEs, remetem ao crescimento das empresas nacionais que buscam tornar-se mais competitivas internacionalmente (Fleury; Fleury, 2003). Para Balbinot (2005), Balbinot e Marques (2009), no caso do Brasil, a pressão decorrente da abrupta abertura dos mercados, no início da década de 1990, e a consequente internacionalização da competição entre as empresas são os fatores que têm estimulado as empresas a buscarem formas alternativas de fortalecimento da sua capacidade de inovação.

A inovação, o fortalecimento e desenvolvimento de competências são essenciais para a internacionalização das empresas brasileiras (Olave; Amato Neto, 2001; Dal-Soto; Paiva; Souza, 2007). Na área de desenvolvimento, a empresa busca, prioritariamente, inovações incrementais em produtos e serviços, já do ponto de vista da competitividade da empresa, as mudanças em processos podem ter impacto tão grande ou maior do que as inovações em produto/serviço (Fleury; Fleury, 2003).

As empresas em rede complementam-se umas às outras nos planos técnicos (meios produtivos) e comerciais (redes de distribuição) e decidem, prioritariamente, apoiar-se mutuamente, mas a constituição em rede pode também traduzir-se, por exemplo, pela criação de uma central de compras comum às empresas da rede (Olave; Amato Neto, 2001). Ao se formarem redes de PMEs se estabelecem redes de cooperação em agrupamentos que, além da troca de experiências, se apoiam e se fortalecem.

## Pequenas e médias empresas: estudos bibliométricos

Estudos bibliométricos sobre pequenas e médias empresas têm sido desenvolvidos no Brasil, principalmente nos últimos anos. Esses trabalhos e seus aspectos relevantes auxiliaram no entendimento do que já foi realizado sobre a temática em âmbito nacional.

Abramo et al. (2009) investigou a rede de colaboração que existe entre universidade-empresa

de pequeno e médio porte na Itália, por meio de uma abordagem bibliométrica, pegando as publicações em revistas internacionais. Observaram que a maioria das parcerias estão nas áreas de medicina e química.

Gomes, Silveira e Amal (2010) investigaram a produção científica sobre o tema internacionalização de pequenas e médias empresas entre 2000 e 2008 em periódicos internacionais. Verificou-se que grande parte dos artigos tinha como objetivo compreender, analisar, identificar e interpretar as razões e a importância da internacionalização de PMEs, assim como estudar os problemas enfrentados por essas empresas, no contexto de sua atuação. Verificou-se que os principais tópicos evidenciados nos artigos, foram: importância do capital social e das redes na internacionalização e as alianças globais.

Lima (2010) realizou uma revisão da literatura sobre o tema e identificou características importantes sobre a evolução do campo de estudos de estratégia em pequenas e médias empresas. Concluiu que o ensino de gestão de PME e, mais especificamente, de estratégia em PME é complementar à formação do empreendedorismo e vice-versa.

Com o intuito de verificar a incidência de estudo na área de gestão sobre o tema endividamento na micro e pequena empresa, Souza (2010) pesquisou 4506 artigos publicados no evento anual e nacional do EnANPAD entre 2005 a 2009. Constatou que é necessário instigar novos estudos que relacionem a temática pequenas empresas com endividamento, contribuindo, *a posteriori*, com o desenvolvimento das micro e pequenas empresas.

Rocha, Walter, Silva e Gimenez (2011) analisaram como o tema processo de formação de estratégia em pequenas empresas está sendo estudado na área de estratégia no EnANPAD e no Encontro de Estudos em Estratégia (3Es). Verificou-se que os principais enfoques dados ao tema, "Formação de estratégia em pequenas empresas", nos artigos revisados, foram: análise do processo de formação de estratégias, formação de estratégias associada à cognição dos dirigentes, análise da concorrência para formação de estratégias e análise do ambiente para formação de estratégias.

Anjos, Espejo e Scherer (2011) analisaram a evolução temporal da produção de pesquisas científicas que relacionam demonstrações financeiras das pequenas empresas em periódicos internacionais com a adoção das abordagens positiva e normativa nessas publicações. Entre os resultados encontrados nos artigos destacam-se os que discorreram a respeito da Lei Sarbanes-Oxley, que obriga as empresas a pôr em prática os procedimentos de controle interno, sua relação com fraudes no contexto das pequenas empresas, a influência da audi-

toria, bem como o efeito da interferência legislativa do governo em pequenas empresas.

Barata (2011) analisou a produção científica sobre a temática da formação em PME na primeira década do século XXI por meio do agrupamento das conclusões dos autores. Constatou um crescimento de 2000 a 2010 sobre o tema e predominância de autoria em colaboração.

Percebe-se que a quantidade de pesquisas bibliográficas sobre a temática em pequenas e médias empresas é recente e tende a se expandir, dando origem, gradualmente, a diversas subáreas, ou seja, no bojo desse processo, observa-se o crescimento gradativo de estudos sobre a produção científica nos referidos temas.

## MÉTODO DE PESQUISA

Esse estudo caracteriza-se como exploratório-descriptivo, com abordagem quantitativa, que proporciona uma melhor compreensão do problema de pesquisa, além de uma maior obtenção de *insights* (Creswell, 2010).

O objetivo geral é investigar o perfil das pesquisas e a evolução do tema pequenas e médias empresas nos artigos publicados nas Revistas *Qualis* de Administração, de A1 a B2, no período de 2000 a 2010. A bibliometria é a medida quantitativa das publicações científicas de um pesquisador ou instituição, em periódicos com seleção arbitrada (Pritchard, 1998).

Assim, trata-se de um estudo bibliométrico que se destina a quantificar e analisar a produção da literatura científica sobre o tema (Cooper; Lindsay, 1998; Ravelli et al., 2009). Nesse aspecto, indicadores de desempenho bibliométrico são importantes para avaliar a pesquisa acadêmica, nortear rumos e estratégias de futuras pesquisas (Leite Filho, 2006). De acordo com Cooper e Lindsay (1998), o planejamento de um trabalho de investigação bibliométrica passa por etapas importantes adicionais à etapa de formulação da questão de pesquisa: a escolha da literatura a ser analisada, a avaliação dos dados que foram coletados, a análise e interpretação desses dados e suas informações *a posteriori* e a apresentação dos resultados. Salienta-se que a rede social é uma técnica de pesquisa bibliométrica, pois, proporciona melhor entendimento nos aspectos de coautoria, densidade e centralidade de rede (Francisco, 2011).

A escolha de qual literatura será analisada é um dos pontos-chave mais importantes de análise desse gênero de pesquisa, pois define o escopo do trabalho, podendo impactar sua validade perante a academia (Singleton Jr; Straits, 1999). Nessa pesquisa, como o objetivo é analisar a produção nacional sobre o tema, foi escolhida uma amostra de revistas nacionais relevantes, utilizando a classifica-

ção *Qualis*, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal no Nível Superior (Capes).

Na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo há 837 periódicos de A1 a C (nacionais e internacionais) classificados pela *Qualis/CAPES* (CAPES 2011). Foram escolhidos os periódicos (nacionais), classificados como A1, A2, B1 e B2 pela

*Qualis/CAPES* da Área de Administração no triênio 2007-2009. Essa faixa representa o extrato superior de avaliação e corresponde a 15 periódicos, o que equivale a 1,79% de todos os periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, listados no Quadro 1.

Título do Periódico	ISSN	Categoria	Nota
Brazilian Administration Review	1807-7692	Nacional	A2
Gestão & Produção	0104-530x	Nacional	A2
Produção	0103-6513	Nacional	A2
Revista de Administração Pública	0034-7612	Nacional	A2
Cadernos EBAPE (FGV)	1679-3951	Nacional	B1
RAC-Eletrônica	1981-5700	Nacional	B1
RAE	0034-7590	Nacional	B1
RAE-Eletrônica	1676-5648	Nacional	B1
Revista de Administração Contemporânea	1415-6555	Nacional	B1
Revista de Administração Mackenzie	1518-6776	Nacional	B1
Brazilian Business Review	1807-734x	Nacional	B2
RAUSP-e	1983-7488	Nacional	B2
REAd. Revista Eletrônica de Administração	1413-2311	Nacional	B2
Revista BASE	1807-054x	Nacional	B2
Revista de Administração da USP	0080-2107	Nacional	B2

**Quadro 1** - Classificação das revistas

**Fonte:** Capes (2011)

Ressalta-se que a escolha desses periódicos se deu em razão de evidenciarem, de maneira vasta, assuntos inerentes ao tema pequenas e médias empresas, proporcionando, assim, a definição dessas revistas como amostra para esse estudo.

A coleta de dados foi realizada em artigos publicados no período de 2000 a 2010, disponíveis eletronicamente, na base *Scielo*, e nos sites respectivos de cada Revista (Quadro 1). Para selecionar os artigos sobre pequenas e médias empresas foram utilizadas as palavras-chave: pequenas e médias empresas, médias e pequenas empresas, empresas de pequeno e médio porte e empresas de médio e pequeno porte.

Os artigos selecionados contém pelo menos uma das palavras-chave localizadas, não simultaneamente, no título, no resumo, nas palavras-chave e na fundamentação teórica.

A palavra-chave microempresas também foi incluída nesta pesquisa, entretanto, todos os artigos encontrados na busca contemplavam as demais palavras-chaves, como pequenas e médias empresas, ou seja, não foi encontrado nenhum artigo

abordando isoladamente o tema microempresa. Os artigos foram catalogados utilizando-se o *software Mendeley Desktop* e o *Microsoft Excel*, para tabulação e criação dos gráficos. A estatística descritiva subsidiou a análise dos dados.

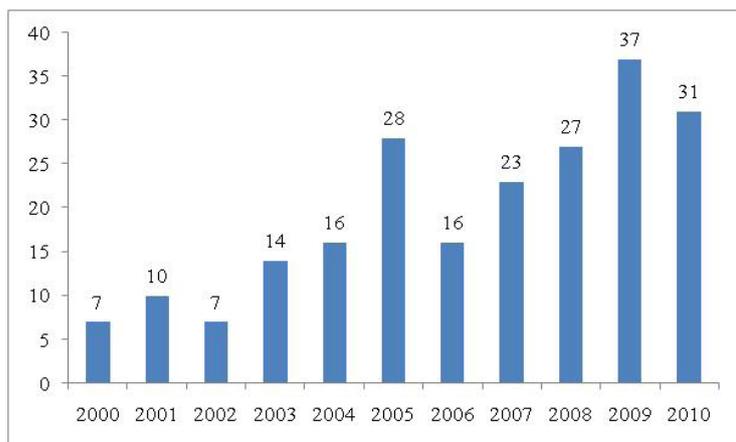
## ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA SOBRE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

A análise bibliométrica dos resultados da pesquisa realizada nos 216 artigos foi subdividida em cinco tópicos: (a) evolução do tema e os periódicos de destaque por ano; (b) temáticas mais evidenciadas por revista e por ano; (c) abordagens metodológicas; e (d) características de autoria.

## EVOLUÇÃO DO TEMA E PERIÓDICOS DE DESTAQUE

O Gráfico 1 mostra o número de artigos publicado sobre o tema pequenas e médias empresas no período 2000 a 2010.

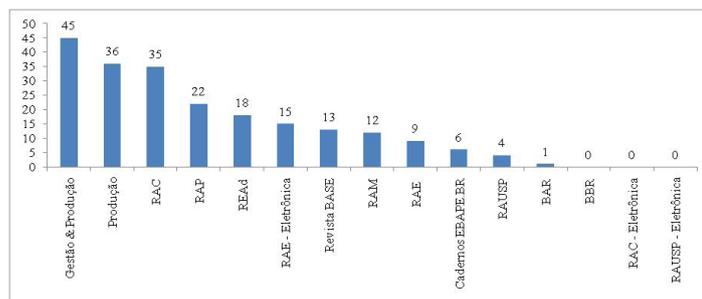
PERFIL E EVOLUÇÃO DO TEMA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS:  
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA



**Gráfico 1** - Evolução do número de artigos sobre pequenas e médias empresas por ano  
**Fonte:** Dados da pesquisa

Ao analisar o Gráfico 1, verifica-se um crescimento a partir de 2003 de estudos sobre o tema, com um decréscimo em 2006, voltando a crescer em 2007. O estudo de Barata (2011) também aponta o crescimento do tema neste mesmo período.

O Gráfico 2 mostra as revistas *Qualis* com maior número de artigos sobre os temas de pequenas e médias empresas.



**Gráfico 2** - Número de artigos por revista  
**Fonte:** Dados da pesquisa

Observa-se que mais da metade, ou seja, 63,89% dos artigos publicados está concentrada nas quatro primeiras revistas: Gestão & Produção, Revista de Administração Contemporânea, Produção, Revista de Administração Pública.

Entre as 15 revistas pesquisadas, apenas três - *Brazilian Business Review*, RAC Eletrônica e a RAUSP - não tiveram nenhuma publicação sobre a temática durante o período pesquisado.

A Tabela 1 apresenta as mesmas informações do Gráfico 2, mas evidenciando o número de artigos por revista em cada ano pesquisado.

**Tabela 1:** Revistas por ano

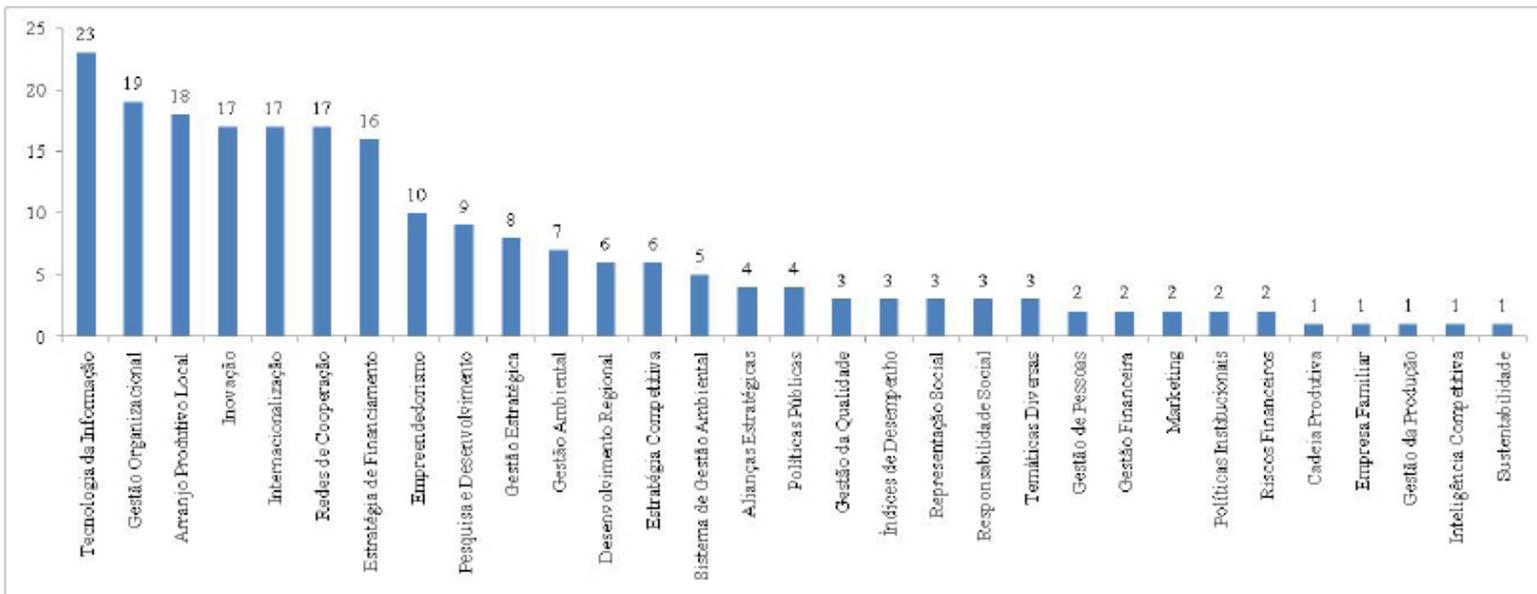
Revistas/Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Gestão & Produção	3	4	1	3	5	3	5	3	7	8	3	45
Produção	2	2	0	2	0	8	5	3	4	3	7	36
RAC	0	3	0	3	6	4	0	3	2	7	7	35
RAP	0	0	0	0	0	0	1	5	4	7	5	22
REAd	2	1	2	3	2	4	1	3	0	0	0	18
RAE-Eletrônica	0	0	2	3	2	5	0	1	1	1	0	15
Revista BASE	0	0	0	0	0	0	2	1	5	4	1	13
RAM	0	0	1	0	0	2	1	1	3	2	2	12
RAE	0	0	1	0	0	1	0	3	0	2	2	9
Cadernos EBAPE.BR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	6
RAUSP	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	4
BAR	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
BBR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RAC-Eletrônica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
RAUSP-Eletrônica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	7	10	7	14	16	28	16	23	27	37	31	216

**Fonte:** Dados da pesquisa

Ao analisar a Tabela 1 verifica-se que a revista *Gestão & Produção* foi a única que manteve uma uniformidade na publicação de artigos sobre o tema PME desde 2000. Consta-se um crescimento substancial da referida temática nas revistas *Produção* e *RAC* a partir de 2005, podendo ser em decorrência da crescente relevância dos temas *Tecnologia da Informação*, *Inovação* e *Internacionalização* a partir dessa data (Tabela 3).

## TEMAS MAIS EVIDENCIADOS POR REVISTA E POR ANO

A análise das temáticas pode ser vista como fator preponderante para continuidade das pesquisas, proporcionando um norte para pesquisadores experientes e, principalmente, para os iniciantes, o que influencia no crescimento e na disseminação de futuras pesquisas. O Gráfico 3 mostra a frequência dos temas em artigos sobre pequenas e médias empresas.



**Gráfico 3:** Temáticas mais evidenciadas no período pesquisado

**Fonte:** Dados da pesquisa

O Gráfico 3 mostra que nos 216 artigos investigados, os assuntos que mais se evidenciaram foram: tecnologia da informação, gestão organizacional, APL, inovação, internacionalização e redes de cooperação, representando 51,39% dos conteúdos. Remete-se a uma forte relação entre as temáticas: tecnologia da informação e pequenas e médias empresas. Esse dado é corroborado no estudo de Torres (2009), que descreve o crescimento do tema tecnologia da informação em pequenas e médias empresas no Brasil.

Nota-se também uma associação entre as temáticas, tecnologia da informação e inovação, influenciando no fomento da competitividade das empresas de pequeno e médio porte. Tal competitividade poderá estar associada também à geração de redes de cooperação (APLs), otimizando, assim,

o movimento de internacionalização das operações das grandes, médias e pequenas empresas nacionais. Tal afirmação é corroborada em estudos dos autores Olave, Amato Neto (2001), Fleury e Fleury (2003), Mendes e Filho (2007), Balbinot e Marques (2009).

Verifica-se que os conteúdos como Cadeia Produtiva, Empresa Familiar, Gestão da Produção, Inteligência Competitiva e Sustentabilidade, representam 2,31% das temáticas sobre PMEs, o que pode significar assuntos que ainda não se consolidaram na área investigada, mas que se revelam importantes para o desenvolvimento das PMEs.

A Tabela 2 completa as informações do Gráfico 3, evidenciando os principais temas sobre pequenas e médias empresas por revistas.

**Tabela 2:** Temáticas por revistas

Temáticas/Revistas	G&P	Produção	RAC	RAP	REAd	RAE-e	BASE	RAM	RAE	EBAPE	RAUSP	BAR	BBR	RAC-e	RAUSP-e	Total
Tecnologia da Informação	8	6	4	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	23
Gestão Organizacional	8	7	2	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	19
Arranjo Produtivo Local	3	3	1	1	3	2	0	4	0	1	0	0	0	0	0	18
Inovação	3	6	2	0	2	3	0	0	0	0	1	0	0	0	0	17
Internacionalização	3	1	2	0	2	0	3	3	2	0	1	0	0	0	0	17
Redes de Cooperação	4	1	6	1	2	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	17
Estratégia de Financiamento	1	1	3	7	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	16
Empreendedorismo	0	0	2	4	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	10
Pesquisa e Desenvolvimento	1	2	2	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	9
Gestão Estratégica	4	0	1	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	8
<b>Gestão Ambiental</b>	2	3	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	7
Desenvolvimento Regional	1	1	0	1	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	6
Estratégia Competitiva	1	2	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Sistema de Gestão Ambiental	3	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Alianças Estratégicas	0	0	2	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	4
Políticas Públicas	0	0	0	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	4
Gestão da Qualidade	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Índices de Desempenho	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3
Representação Social	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Responsabilidade Social	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	3
Temáticas Diversas	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Gestão de Pessoas	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Gestão Financeira	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Marketing	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Políticas Institucionais	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Riscos Financeiros	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Cadeia Produtiva	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Empresa Familiar	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Gestão da Produção	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Inteligência Competitiva	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Sustentabilidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>36</b>	<b>35</b>	<b>22</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>216</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa

Ao analisar a Tabela 2, constata-se que as revistas Gestão & Produção, Produção, RAC e REAd, são as responsáveis pelos conteúdos mais evidenciados (Gráfico 3), ou seja, Tecnologia da Informação, Gestão Organizacional, APL, Inovação, Internacionalização e Redes de Cooperação, representando 73% do total de assuntos das revistas. Isso mostra

uma associação significativa entre as revistas mais prolíferas que contemplam temas sobre PMEs e os assuntos mais evidenciados nessa área nos últimos 11 anos, ou seja, 51,39% (Tabela 3).

Para melhor fomentar a análise, a Tabela 3, contempla os temas de destaque das revistas pesquisadas com o ano de publicação.

**Tabela 3:** Temáticas em destaque por ano

Temáticas/Revistas	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Tecnologia da Informação	2	0	1	3	3	5	3	3	1	2	0	23
Gestão Organizacional	0	2	0	2	3	5	0	1	2	1	3	19
Arranjo Produtivo Local	1	0	1	0	1	5	0	2	3	3	2	18
Inovação	0	0	1	2	1	2	1	0	3	4	3	17
Internacionalização	0	0	0	1	1	4	3	2	2	3	1	17
Redes de Cooperação	1	1	0	1	2	2	1	3	1	2	3	17
Estratégia de Financiamento	1	0	0	1	0	0	2	4	4	1	3	16
Empreendedorismo	0	0	0	0	0	0	0	2	1	4	3	10
Pesquisa e Desenvolvimento	0	3	0	1	0	1	0	0	0	2	2	9
Gestão Estratégica	1	1	1	0	1	0	0	1	2	1	0	8
Gestão Ambiental	0	0	0	1	0	0	2	1	0	1	2	7
Desenvolvimento Regional	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	2	6
Estratégia Competitiva	0	1	0	1	1	1	0	1	1	0	0	6
Sistema de Gestão Ambiental	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	1	5
Alianças Estratégicas	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1	0	4
Políticas Públicas	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	1	4
Gestão da Qualidade	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	3
Índices de Desempenho	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	3
Representação Social	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	3
Responsabilidade Social	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	3
Temáticas Diversas	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	3
Gestão de Pessoas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Gestão Financeira	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
Marketing	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
Políticas Institucionais	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2
Riscos Financeiros	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2
Cadeia Produtiva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Empresa Familiar	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
<b>Gestão da Produção</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
<b>Inteligência Competitiva</b>	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
<b>Sustentabilidade</b>	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
<b>Total</b>	7	10	7	14	16	28	16	23	27	37	31	216

**Fonte:** Dados da pesquisa

Ao analisar a Tabela 3, constata-se que os temas em destaque foram: Tecnologia da Informação (23); Gestão Organizacional (19); APL (18); Inovação (17); Internacionalização (17); e Redes de Cooperação (17), quando se trata da temporalidade do recorte de 11 anos, são os mais representativos de 2000 a 2010. Já os temas Estratégias de Financiamento e Empreendedorismo começaram a se destacar a partir dos anos de 2006 e 2007, respectivamente. Vale mencionar os resultados da Pesquisa da *Global Entrepreneurship Monitor* (2010), que apontam o crescimento do empreendedorismo no Brasil desde 2003. Destacam-se também os temas:

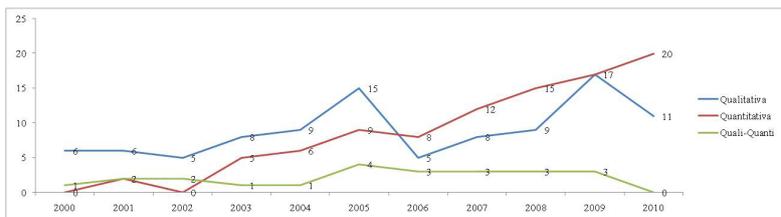
Pesquisa e Desenvolvimento, Gestão Estratégica e Gestão Ambiental, com nove, oito e sete publicações respectivamente como temáticas centrais nos 216 artigos estudados. Nesse contexto, constata-se uma integração dos referidos temas, que é vista em empresas que almejam a excelência em adequação ambiental (Jabbour; Santos, 2006). Tal informação é corroborada pela própria evolução do conceito de gestão ambiental a partir de 2006, apresentada na Tabela 3.

Verifica-se, ainda, que os temas de menor representatividade como: Cadeia Produtiva, Empresa Familiar, Gestão da Produção, Inteligência Com-

petitiva e Sustentabilidade, tiveram apenas uma única publicação.

## ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Este item analisa as abordagens metodológicas mais utilizadas nos artigos. O Gráfico 4 mostra a preferência por determinados métodos na área.



**Gráfico 4:** Tipologia de pesquisa quanto a abordagem por ano

**Fonte:** Dados da pesquisa

Nessa evolução das abordagens metodológicas em estudos sobre pequenas e médias empresas, destaca-se a abordagem qualitativa, até 2005, porém, a tipologia quantitativa ultrapassou a qualitativa a partir de 2006. Em 2010, a abordagem quali-quantitativa chegou a zero. Os dados mostram que a temática PMEs vem sendo investigada predominantemente pela abordagem quantitativa desde 2006, o que representa um crescente interesse pelos pesquisadores da área nesse método de pesquisa evidenciado nos estudos.

A questão não é colocar a abordagem qualitativa *versus* a quantitativa, ou seja, decidir por uma ou outra, e sim constatar que essa questão norteia implicações de natureza prática, empírica e técnica. Entende-se que o pesquisador tem que buscar a abordagem mais adequada à sua pesquisa, permitindo, dessa forma, chegar a um resultado que responda ao problema de pesquisa (Günther, 2006).

Contudo, para melhor compreender o Gráfico 4, foi elaborada a Figura 1, a qual contempla os métodos de pesquisa e coleta de dados visualizados nos 216 artigos investigados.



**Figura 1:** Métodos de pesquisa e coleta de dados

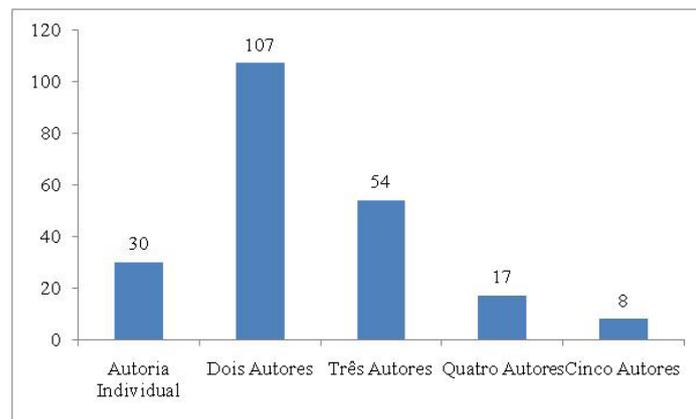
**Fonte:** Dados da pesquisa

Esta nuvem de palavras é uma forma de visualização de dados linguísticos que mostra a frequência com que as palavras aparecem em determinado cenário (Francisco, 2011). Observa-se que os métodos de pesquisa mais vistos nos 216 artigos pesquisados foram: pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Em relação à coleta de dados, a pesquisa documental e as entrevistas foram as técnicas que se destacaram nos estudos qualitativos. No que diz respeito à pesquisa quantitativa, as formas de tratamento de dados priorizados foram a estatística descritiva e a análise de correlação.

## CARACTERÍSTICAS DE AUTORIA

O número de autores em cada artigo evidencia redes e parcerias entre autores. Na medida em que mais autores publicam em conjunto, percebe-se que a área é investigada por grupos de pesquisa ao invés de autores individuais. A colaboração entre autores vem sendo vista internacionalmente como um dos indicadores de qualidade da pesquisa, principalmente em temas interdisciplinares (Subramanyam, 1983).

O Gráfico 5 apresenta a frequência de artigos de autoria individual e com mais autores por artigo.



**Gráfico 5:** Características da autoria dos artigos

**Fonte:** Dados da pesquisa

Como pode ser observado no Gráfico 5, prevalecem os artigos publicados com dois autores (107) enquanto com três autores somam 54 artigos. O que pode ser entendido por meio desse gráfico é que houve uma forte integração e consolidação de grupos de pesquisa sobre o tema PMEs, principalmente a partir de 2004. A pesquisa de Barata (2011) confirma o evidenciado no Gráfico 5.

O Gráfico 6 corrobora e complementa o gráfico anterior, pois constata que as publicações com dois autores começaram a tomar espaço, a partir de 2000, os artigos com três e quatro participantes

destacaram-se entre 2000 e 2004, respectivamente, e artigos com cinco autores não são comuns aparecendo alguns a partir de 2002. Em relação aos trabalhos sem parceria, constata-se certa constância entre 2000 e 2010, com discretos crescimentos nos anos de 2002, 2003, 2005 e 2010. Esses dados sugerem uma tentativa de consolidação de grupos de pesquisa sobre pequenas e médias empresas, contribuindo, assim, para o fomento do tema. Nota-se também que a participação nos grupos de pesquisa amplia as possibilidades de produção individuais (Bulgacov; Verdu, 2001), influenciando novas publicações e parcerias.

sados de 2000 a 2010 foram: João Amato Neto, Alsones Balestrin e Gesinaldo Ataíde Cândido, com oito, sete e seis publicações respectivamente.

Ainda cabe mencionar os autores: Francisco Marcelo Barone, José Carlos Teixeira da Silva, Zandra Balbinot, Marly Monteiro de Carvalho e Renato Garcia, todos com quatro artigos publicados no período pesquisado. Com três artigos, Ana Sílvia Rocha Ipiranga, Astor Eugênio Hexsel, Flávio César Faria Fernandes, Francisco Lima Cruz Teixeira, Giancarlo Medeiros Pereira, Jea Philippe Palma Révillion, Jose Carlos de Toledo, Lilia Maria Vargas, Luiz Carlos Brasil de Brito Mello, Jorge Renato Verschoore e Sérgio Luís da Silva.

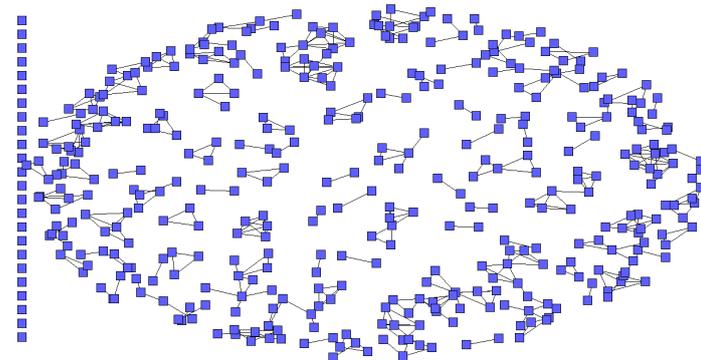
Ainda cabe salientar que dos 19 autores mais prolíferos sobre o tema pequenas e médias empresas, 73,68% são das IESs da região Sudeste, ou seja, Unisinos com quatro autores; a USP/SP e a UFSCar, ambas com três autores e a UFSC, FGV/RJ, UNESP e UFF todas com um autor cada. As IESs da região Sul e Nordeste, ambas representadas por um autor, destacam-se as seguintes IES: UFPR, UFRGS UFC e UFBA, todas também com um autor.

Para complementar e melhor entender os Gráficos 5, 6 e 7, foram elaboradas as Figuras 2 e 3, que evidenciam respectivamente os seguintes itens: a rede total dos autores desta pesquisa; e as principais redes de coautoria, com sua centralidade de grau.

**Gráfico 6:** Autoria dos artigos por ano  
**Fonte:** Dados da pesquisa

Os dados da pesquisa mostram ainda que em 216 artigos publicados participaram 272 autores, sendo 78 do sexo feminino e 194 do masculino, o que corresponde a 71% do total de artigos investigados.

A análise dos autores que mais publicam sobre determinado assunto revela a maturidade da área. Áreas mais maduras tendem a ter pesquisadores com histórico de pesquisa relevante (Nederhof, 2006).

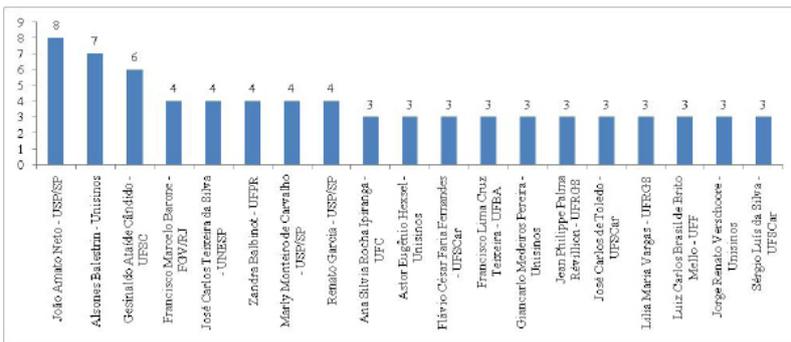
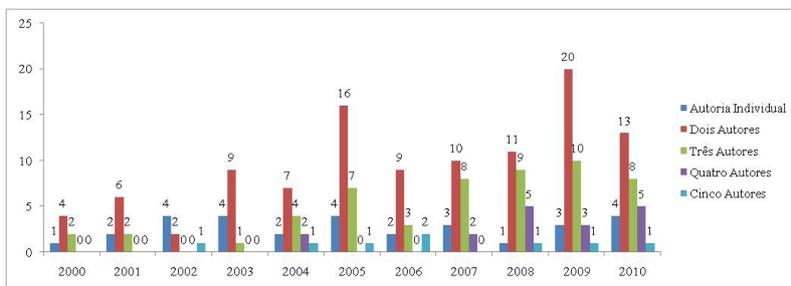


**Figura 2:** Rede de coautoria  
**Fonte:** Dados da pesquisa

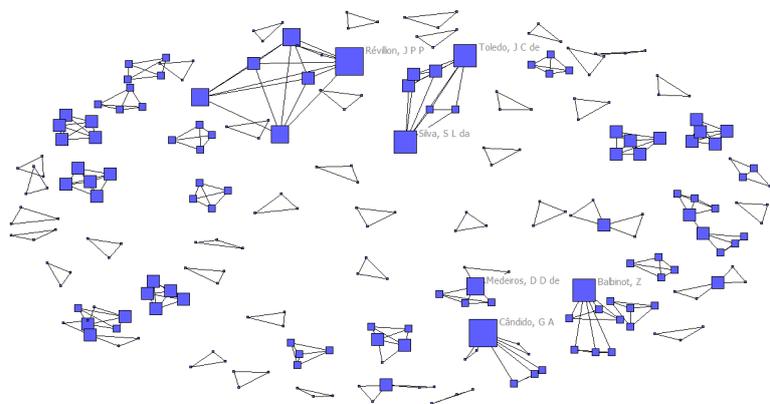
Ao observar a Figura 2, verifica-se que 24 pesquisadores não fazem parte de nenhuma rede de colaboração, e que a maioria dos autores tem parceria mínima de um autor. Tal resultado é corroborado pelos resultados destacados nos Gráficos 5 e 6. Contudo, a densidade desta rede é de 0,0049, isto é, 0,49% de suas relações estão sendo efetivamente realizadas. Tal resultado pode remeter a uma não-consolidação dos grupos de pesquisa sobre o tema pequenas e médias empresas nestes onze anos de pesquisa.

**Gráfico 7:** Autores mais prolíferos no tema pequenas e médias empresas de 2000 a 2010  
**Fonte:** Dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 7, os autores que mais publicaram artigos nos 15 periódicos pesqui-



Já a figura 3 visualiza as principais redes de coautoria e a centralidade de grau dos principais autores.



**Figura 3:** Principais redes de coautoria  
**Fonte:** Dados da pesquisa

Observa-se uma parceria mínima de três autores, e uma máxima com 11 pesquisadores. Esta última com a autora Balbinot como a pesquisadora central da rede. Além dela, destacam-se como autores centrais: Cândido, Révillon, Toledo, Silva e Medeiros, sendo que destes cinco aparecem como pesquisadores que mais publicaram sobre o tema ora estudado.

A análise das referências pode ser vista como fator preponderante para continuidade das pesquisas, pois, ela contemplará qual(is) autor(es) são mais citados em determinado tema, contribuindo e proporcionando um norte para pesquisadores experientes e, principalmente, para os iniciantes, influenciando de maneira direta o crescimento de futuras pesquisas sobre o tema e corroborando a *posteriori* na disseminação e fomento do assunto investigado. O Gráfico 8 mostra a frequência de autores mais citados nos estudos sobre pequenas e médias empresas nos artigos pesquisados.

Internacionalmente, há programas como o *Journal Citation Reports*, que fazem esse tipo de trabalho para os pesquisadores. No Brasil, na ausência de mecanismos do gênero, estudos de análise das referências vêm sendo executados a despeito da grande dificuldade operacional sem *softwares* específicos (Bignetti; Paiva, 2002).

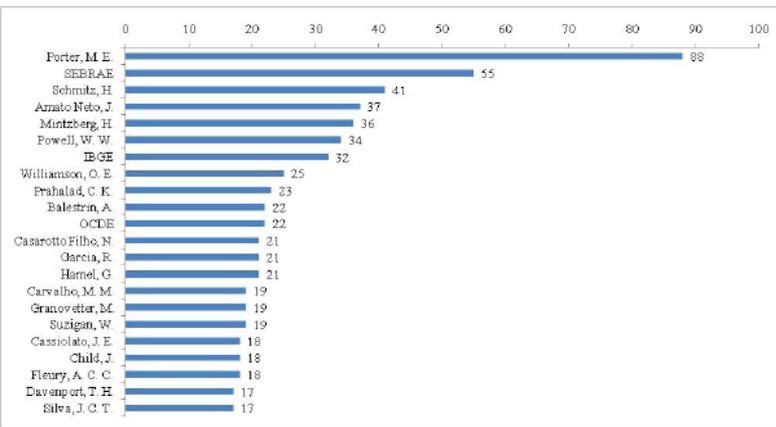
Ao analisar o Gráfico 8, nota-se que Michael Porter é o autor mais citado nas referências sobre a temática Pequenas e Médias Empresas no período analisado, ou seja, com 88 citações. O que confirma por meio de seus estudos, sua relação com temas estratégicos para o desenvolvimento da competitividade das empresas independente de seu porte.

Em seguida, são contemplados os autores Schmitz, H., Amato Neto, J., Mintzberg, H., Powell, W. W., Williamson, O. E., Prahalad, C. K. e Balestrin, A., com respectivamente 41, 37, 36, 34, 25, 23 e 22 citações no total dos 216 artigos investigados sobre o tema Pequenas e Médias Empresas no período em análise.

É importante mencionar que os autores João Amato Neto, Alsones Balestrin, Renato Garcia, Marly Monteiro de Carvalho e José Carlos Teixeira da Silva, além de serem os que mais publicam sobre o tema Pequenas e Médias Empresas, também são os que mais foram citados nos referenciais dos artigos investigados nessa pesquisa, mostrando uma forte tendência de crescimento na participação dos autores nacionais nas citações sobre o tema em questão.

Cabe evidenciar que o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (55), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (32) e a *Organization for Economic Cooperation and Development* - OCDE (22) são os organismos mais citados nas referências dos artigos pesquisados nesse trabalho. Essas instituições têm forte relação com as empresas, sendo responsáveis por subsidiarem informações pertinentes para a abertura e consolidação de negócios.

Para fomentar o Gráfico 8, o Quadro 2 foi criado, evidenciando as 10 obras mais citadas.



**Gráfico 8:** Autores / Organismos mais citados  
**Fonte:** Dados da pesquisa

Obras mais citadas
PORTER, M. E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise da indústria e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
SCHMITZ, H. Collective efficiency and increasing returns. Cambridge Journal of Economics, v. 23, n. 4, p. 465-483, 1999.
AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2000.
MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2000.
DIMAGGIO, P.; POWELL, W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. American Sociological Review, v. 48, p. 147-160, 1983.
WILLIAMSON, O. E. The economic institutions of capitalism. New York: The Free Press, 1985.
PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. The core competence of the corporation. Harvard Business Review, v. 68, n. 3, p. 79-91, 1990.
BALESTRIN, A.; VARGAS, L. M. A dimensão estratégica das redes horizontais de PME: teorizações e evidências. Revista de Administração Contemporânea, v. 8, Edição especial, p. 203-228, 2004.
CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégia para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. São Paulo, Atlas, 2001.

**Quadro 2:** Obras mais citadas**Fonte:** Dados da pesquisa

O Quadro 2 aponta Porter como autor que teve mais obras citadas nesta pesquisa: “Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior”; e “Estratégia competitiva: técnicas para análise da indústria e da concorrência”. Ao analisar as 10 obras mais citadas, constata-se um certo equilíbrio entre livros e periódicos, ou seja,

60% e 40%, respectivamente. É interessante também notar que existe a predominância de obras de pesquisadores internacionais, sobretudo dos Estados Unidos.

**SÍNTESE DAS ANÁLISES**

A técnica bibliométrica realizada evidenciou a análise de artigos científicos em termos de quatro dimensões contempladas no Quadro 3.

Dimensão	Principais resultados	Estudos que corroboram
(1) evolução do tema e os periódicos de destaque por ano	Evolução do tema ora investigado a partir de 2003; e a Gestão & Produção foi o período que mais se destacou nos onze anos de pesquisa.	Barata (2011) confirma a evolução do tema durante a última década.
(2) temáticas mais evidenciadas por revista e por ano	Tecnologia da Informação, Gestão Organizacional e Arranjo Produtivo Local, foram as temáticas que se destacaram.	Gomes, Silveira e Amal (2010) mostra o crescimento do tema Arranjo Produtivo Local.
(3) abordagens metodológicas	Na abordagem qualitativa predominam a pesquisa bibliográfica, documental e as entrevistas. Enquanto na abordagem quantitativa destacam-se como técnica de tratamento de dados a estatística descritiva e a análise de regressão.	Não encontrado estudos
(4) características de autoria	86% das pesquisas foram em parceria. Contudo, a rede de coautoria se encontra com baixa densidade que remete a uma alta centralidade dos autores Balbinot, Cândido, Révillion, Toledo, Silva e Medeiros, sendo que Cândido, Balbinot, Révillion, Toledo e Silva, são também uns dos que mais publicaram. Salienta-se também que Porter foi o autor que mais foi citado nos 216 investigados.	Abramo et al. (2009), no que tange à parceria dos pesquisadores.

**Quadro 3:** Síntese das análises**Fonte:** Dados da pesquisa

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi investigar o perfil das pesquisas e a evolução do tema pequenas e médias empresas nos artigos publicados nas Revistas *Qualis* de Administração, de A1 a B2, no período de 2000 a 2010. A análise bibliométrica, realizada em 216 artigos, abordou os seguintes tópicos: evolução do tema e periódicos de destaque; temáticas mais evidenciadas por revista; abordagens metodológicas; e características de autoria.

Constatou-se um crescimento, a partir de 2003, de estudos sobre o tema pequenas e médias empresas. Notou-se também que mais da metade, ou seja, 63,89% dos artigos publicados estão concentrados em quatro revistas: *Gestão & Produção*, *Revista de Administração Contemporânea*, *Produção* e *Revista de Administração Pública*, sendo a revista *Gestão & Produção*, a única que manteve desde 2000 uma uniformidade na publicação sobre o tema PME.

Os assuntos mais investigados dos 216 artigos foram: tecnologia de informação, gestão organizacional, APL, inovação, internacionalização e redes de cooperação, representando 51,39% do total dos conteúdos. Nesse contexto, observa-se que, entre as 15 revistas desse estudo, as publicações *Gestão & Produção*, *Produção*, *RAC* e *REAd*, são as responsáveis pela maioria dos artigos sobre essa temática.

No que se refere à evolução das abordagens metodológicas utilizadas em estudos sobre pequenas e médias empresas, destacou-se a qualitativa, até 2005, sendo essa ultrapassada no ano seguinte pela quantitativa.

Observou-se uma dominância dos artigos publicados com dois autores (107) e com três autores (54), totalizando 75% das publicações investigadas.

Os autores que mais publicaram artigos nos 15 periódicos pesquisados de 2000 a 2010 foram: João Amato Neto, Alsones Balestrin e Gesinaldo Ataíde Cândido, com oito, sete e seis publicações respectivamente.

Notou-se que Michael Porter, é o autor mais citados nas referências sobre o tema Pequenas e Médias Empresas no período analisado, ou seja, com 88 citações e que os autores João Amato Neto e Alsones Balestrin, além de serem os que mais publicam sobre o tema Pequenas e Médias Empresas, também são os que mais foram citados nos referenciais dos artigos investigados nessa pesquisa.

Nota-se que as informações evidenciadas neste estudo podem estimular o desenvolvimento da produção científica sobre pequenas e médias empresas, por meio do nascimento e/ou fomento de novos grupos de pesquisa acadêmica sobre o tema, contribuindo *a posteriori* para o aprimoramento e otimização das políticas para a evolução do tema

investigado, podendo impactar na definição e/ou surgimento de novas diretrizes para congressos e periódicos nacionais.

Como limitação do estudo, vale destacar que a amostra restringiu-se às publicações das Revistas *Qualis*, A1 a B2, da área de Administração. Ampliar essa faixa de análise para os extratos B3 a B5 poderia trazer novas informações sobre esse vasto universo dos periódicos acadêmicos. Algumas revistas de áreas correlatas como de Economia, Contabilidade e Turismo não participaram da amostra, o que poderia contribuir para se ter novas percepções sobre o tema pequenas e médias empresas.

Ressalta-se que a carência no Brasil de estudos sobre as temáticas Gestão de Pessoas, Gestão Financeira, Marketing, Políticas Institucionais, Riscos Financeiros, Cadeia Produtiva, Empresa Familiar, Gestão da Produção, Inteligência Competitiva e Sustentabilidade no tema de pequenas e médias empresas, nos periódicos pesquisados nesse estudo, caracteriza uma oportunidade. Nesse contexto, sugere-se, para futuros estudos, que seja feita a análise dos conteúdos dos 216 artigos pesquisados para melhor compreender o fraco aprofundamento dessas temáticas, como a predominância de temas que mais se destacaram nesse estudo.

Sugere-se, também, o aprofundamento das abordagens metodológicas e dos estudos bibliométricos sobre as referências bibliográficas adotadas. Estudos sobre redes de pesquisadores na área também são importantes para melhor caracterizar as autorias e mapear os principais grupos de pesquisas em pequenas e médias empresas.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, G.; D'ANGELO, C. A.; DI COSTA, F.; SOLAZZI, M. University-industry collaboration in Italy: A bibliometric examination. **Journal: Technovation**, v. 29, n. 6, p. 498-507, 2009.
- ANJOS, R. P.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; SCHERER, L. M. Demonstrações contábeis nas pequenas empresas: um estudo bibliométrico. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 5, n. 2, p. 106-123, 2011.
- ANTERO, S. A. Articulações de políticas públicas a partir dos fóruns de competitividade setoriais: a experiência recente da cadeia produtiva têxtil e de confecções. **Revista de Administração Pública**, v. 40, n. 1, p. 57-80, 2006.
- ARUNDEL, A.; STEINMUELLER, E. The use of patent databases by European small and medium-sized enterprises. **Technology Analysis & Strategic Management**, v. 10, n. 2, p. 157-173, 1998.

BALBINOT, Z. **Building technological capability in Brazilian firms through alliances**. 2005. Tese (Doutora em Filosofia). Universidade de Montreal, Montreal: 2005.

\_\_\_\_\_; MARQUES, R. A. Alianças estratégicas como condicionantes do desenvolvimento da capacidade tecnológica: o caso de cinco empresas do setor eletro-eletrônico brasileiro. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 4, p. 604-625, 2009.

BARATA, A. C. R. **Análise da produção científica sobre formação em PME no século XXI: a relevância dos estudos empíricos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos). Universidade Técnica de Lisboa, Portugal: 2011.

BARBALHO, S. C. M.; AMARAL, D. C.; KERNBICHLER, T. S.; RICHTER, E. H.; TORRES, L. Rompendo obstáculos para a implantação de escritório de projetos em empresa de base tecnológica. **Gestão & Produção**, v. 16, n. 3, p. 435-449, 2009.

BIGNETTI, L. P.; PAIVA, E. L. Ora (direis) ouvir estrelas!: estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, p. n. 1, 105-125, 2002.

BOOCOOCK, J. G. An examination of non-bank funding for small and medium-sized enterprises in the UK. **Service Industries Journal**, v. 10, n. 1, p. 124-146, 1990.

BULGACOV, S.; VERDU, F. C. Redes de pesquisadores da área de administração: um estudo exploratório. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. Edição Especial, p. 163-182, 2001.

CALOF, J. L.; VIVIERS, W. Internationalization behavior of small and medium sized South African enterprises. **Journal of Small Business Management**, v. 33, n. 4, p. 71-79, 1995.

CAMARGOS, M. A. de; CAMARGOS, M. C. S.; SILVA, F. W.; SANTOS, F. S. dos.; RODRIGUES, P. J. Fatores condicionantes de inadimplência em processos de concessão de crédito a micro e pequenas empresas do estado de Minas Gerais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 2, p. 333-352, 2010.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Revistas Qualis**. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaListaCompletaPeriodicos>>. Acesso em: 13 maio 2011.

CHRISTENSEN, R. D. Management succession in small and growing enterprises. Boston: **Harvard University**, 1953.

COOPER, H. M.; LINDSAY, J. J. Research synthesis and meta-analysis. In: L. Bickman; D. J. Rog. **Handbook of applied social research methods**. p. 315-342. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1998.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAL-SOTO, F.; PAIVA, E. L.; SOUZA, Y. S. Análise de competências organizacionais na internacionalização de empresas da cadeia coureiro-calçadista. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 3, p. 40-52, 2007.

DEMAJOROVIC, J.; SILVA, A. V. da. Arranjos produtivos locais e práticas de gestão socioambiental: uma análise do pólo moveleiro de Araçatuba. **Ambiente & Sociedade**, v. 13, n. 1, p. 131-149, 2010.

DOMINGUES, R. M.; PAULINO, S. R. Potencial para implantação da produção mais limpa em sistemas locais de produção: o pólo joalheiro de São José do Rio Preto. **Gestão & Produção**, v. 16, n. 4, p. 691-704, 2009.

FLEURY, A. C. C.; FLEURY, M. T. L. Estratégias competitivas e competências essenciais: perspectivas para a internacionalização da indústria no Brasil. **Gestão & Produção**, v. 10, n. 2, p. 129-144, 2003.

FONTENELE, R. E. S. Empreendedorismo, competitividade e crescimento econômico: evidências empíricas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 6, p. 1094-1112, 2010.

FRANCISCO, E. de R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 280-306, 2011.

GARCIA, R.; MOTTA, F. G.; AMATO NETO, J. Uma análise das características da estrutura de governança em sistemas locais de produção e suas relações com a cadeia global. **Gestão & Produção**, v. 11, n. 3, p. 343-354, 2004.

GOMES, G.; SILVEIRA, A.; AMAL, M. Internacionalização de pequenas e médias empresas em periódicos de administração com alto fator de impacto: 2000-2008. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 9, n. 3, p. 111-135, 2010.

GORTON, M. Spatial variations in markets served by UK-based small and medium-sized enterprises (SMEs). **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 11, n. 1, p. 39-55, 1999.

GUILHON, A.; MARTIN, J.; WEILL, M. Quality approaches in small or medium-sized enterprises: methodology and

- survey results. **Total Quality Management**, v. 9, n. 8, p. 689-701, 1998.
- GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.
- HIRANO, K.; SOGABE, A.; MATSUURA, H. A CALS/EC education and training course for Japanese small and medium-size enterprises. **International Journal of Computer Integrated Manufacturing**, v. 12, n. 3, p. 278-287, 1999.
- JABBOUR, C. J. C.; SANTOS, F. C. A. Evolução da gestão ambiental na empresa: uma taxonomia integrada à gestão da produção e de recursos humanos. **Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, p. 435-448, 2006.
- LA ROVERE, R. L. **Perspectivas das micro, pequenas e médias empresas no Brasil**. Disponível em: <[http://www.ie.ufrj.br/revista/pdfs/perspectivas\\_das\\_micro\\_pequenas\\_e\\_medias\\_empresas\\_no\\_brasil.pdf](http://www.ie.ufrj.br/revista/pdfs/perspectivas_das_micro_pequenas_e_medias_empresas_no_brasil.pdf)>. Acesso em: 28 maio 2011.
- LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos de congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2006. Disponível em: <[http://www.congress USP.fipecafi.org/artigos62006/an\\_resumo.asp?cod\\_trabalho=84](http://www.congress USP.fipecafi.org/artigos62006/an_resumo.asp?cod_trabalho=84)>. Acesso em: 27 maio 2011.
- LIM YEW, B.; GOH, M.H. Computer security issues in small and medium-sized enterprises. **Singapore Management Review**, v. 17, n. 1, p. 15-29, 1995.
- LIMA, A. N.; IMONIANA, J. O. Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 2, n. 3, p. 28- 48, 2008.
- LIMA, E. Estratégia de pequenas e médias empresas: uma revisão. **Revista de Gestão**, v. 17, n. 2, p. 169-187, 2010.
- LIN, C. Y-Y. Success factors of small and medium-sized enterprises in Taiwan: an analysis of cases. **Journal of Small Business Management**, v. 36, n. 4, p. 43-56, 1998.
- MCGREGOR, J.; GOMES, C. Technology uptake in small and medium-sized enterprises: some evidence from New Zealand. **Journal of Small Business Management**, v. 37, n. 3, p. 94-102, 1999.
- MENDES, J. V.; FILHO, E. E. Atualização tecnológica em pequenas e médias empresas: proposta de roteiro para aquisição de sistemas integrados de gestão (ERP). **Gestão & Produção**, v. 14, n. 2, p. 281-293, 2007.
- MOTWANI, J.; DANDRIDGE, T.; JIANG, J.; SODERQUIST, K. Managing innovation in French small and medium-sized enterprises. **Journal of Small Business Management**, v. 37, n. 2, p. 106-114, 1999.
- MUKHTAR, S-M. Business characteristics of male and female small and medium enterprises in the UK: implications for gender-based entrepreneurialism and business competence development. **British Journal of Management**, v. 9, n. 1, p. 41-51, 1998.
- NATIVIDADE, D. R. da. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 1, p. 231-256, 2009.
- NEDERHOF, A. J. Bibliometric monitoring of research performance in the social sciences and the humanities: A review. **Scientometrics**, v. 66, n. 1, p. 81-100, 2006.
- OLAVE, M. E. L.; AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva: uma estratégia de competitividade e sobrevivência para pequenas e médias empresas. **Gestão & Produção**, v. 8, n. 3, p. 289-303, 2001.
- PANICCIA, I. One, a hundred, thousands of industrial districts. Organizational variety in local networks of small and medium-sized enterprises. **Organization Studies**, v. 19, n. 4, p. 667-699, 1998.
- PORTER, M. Clusters and the New Economy of Competition. **Harvard Business Review**, v. 76, n. 6, p. 70-90, 1998.
- PRITCHARD, C. Trends in economic evaluation. Office of health economics, Health economic evaluations database. **OHE Briefing**, n. 36, 1998.
- RACHID, A.; FILHO, E. B.; GITAHY, L. Relações entre grandes e pequenas empresas de autopeças e a difusão de práticas de gestão da produção. **Gestão & Produção**, v. 8, n. 3, p. 319-333, 2001.
- RAVELLI, A. P. X.; FERNANDES, G. C. M.; BARBOSA, S. de F. F.; SIMÃO, E.; SANTOS, S. M. A. dos.; MEIRELLES, B. H. S. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 506-512, 2009.
- ROCHA, D. T. da.; WALTER, S. A.; SILVA, E. D. da.; GIMENEZ, F. A. P. Processo de formação de estratégia em pequenas empresas: um estudo bibliométrico e sociométrico. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 5, n. 1, p. 102-119, 2011.

SEBRAE. **Micros e pequenas empresas em números.** Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br>>. Acesso em: 28 maio 2011.

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo no Brasil.** Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/empreendedorismo/livro\\_gem\\_2010.pdf](http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/empreendedorismo/livro_gem_2010.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2011.

SINGLETON, R. A., Jr.; STRAITS, B. C. Approaches to social research. New York: **Oxford University Press**, 1999.

SOUZA, R. A. Estudos sobre endividamento na pequena empresa: pesquisa bibliométrica nos eventos EnANPAD de 2005 a 2009. In: Seminário em Administração. XIII Semead. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: Semead, 2010. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/686.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2011.

SUBRAMANYAM, K. Bibliometric studies of research collaboration: A review. **Journal of information Science**, v. 6, n. 1, p. 33-38, 1983.

TORRES, I. V. **Sucesso da tecnologia de informação em pequenas e médias empresas:** proposição conceitual e a percepção de gestores. 2009. Dissertação (Mestrado em Administração). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba/UFPB, 2009.

YUSOF, S. M.; ASPINWALL, E. Critical success factors for total quality management implementation in small and medium enterprises. **Total Quality Management**, v. 10, n. 4/5, p. 803-809, 1999.

WATSON, R. An empirical analysis of financial and non-financial manager's remuneration in small and medium-sized UK enterprises. **Accounting & Business Research**, v. 24, n. 94, p. 176-188, 1994.

\_\_\_\_\_.; STOREY, D.; WYNARCZYK, P.; KEASEY, K.; SHORT, H. The relationship between job specification and managerial remuneration in small and medium-sized enterprises: an empirical test of 'comparison income' and 'equity theory' hypotheses. **Applied Economics**, v. 28, n. 5, p. 567-576, 1996.

\_\_\_\_\_. The remuneration of non-owner managers in small and medium-sized UK enterprises. **Journal of Management Studies**, v. 31, n. 4, p. 553-568, 1994.

WONG, C.; MARSHALL, J. N.; ALDERMAN, N.; THWAITES, A. Management training in small and medium-sized enterprises: methodological and conceptual issues. **International Journal of Human Resource Management**, v. 8, n. 1, p. 44-65, 1997.

WORLD BANK. **Doing Business no Brasil.** Disponível em: <<http://portugues.doingbusiness.org/~media/FDKM/Doing%20Business/Documents/Annual-Reports/Overview/DB11-Overview-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2011.

ZOUAIN, D. M.; BARONE, F. M. Excertos sobre política de acesso ao crédito como ferramenta de combate à pobreza e inclusão social: o microcrédito na era FHC. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 2, p. 369-380, 2007.